



Para saber a respeito do produto, sintomas e medidas de primeiros socorros em caso de intoxicações, ligue para o

**Centro de Informações
Antiveneno - CIAVE**

0800 284 4343



SECRETARIA
DA SAÚDE



Ministério da
Saúde



PREVENÇÃO E MANEJO DE INTOXICAÇÕES POR AGROTÓXICOS

ORIENTAÇÕES BÁSICAS PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE



Agrotóxicos são produtos químicos utilizados para combater pragas na agricultura, nos ambientes domésticos (residências), estabelecimentos (públicos ou privados) e em campanhas de saúde pública. Também são chamados de praguicidas, pesticidas, defensivos agrícolas, fitossanitários, venenos, agroquímicos ou biocidas.

Todos os agrotóxicos são potencialmente perigosos, pois podem causar danos à saúde de pessoas, animais e ao meio ambiente. São os que mais causam mortes, dentre os agentes envolvidos em intoxicações exógenas agudas.

No Brasil, milhares de casos de intoxicação por agrotóxicos têm sido registrados anualmente no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), numa escala crescente preocupante. Na Bahia, este é certamente um importante problema de saúde pública: estima-se um grande contingente de população potencialmente exposta; mesmo assim, persistem altos índices de subnotificação de casos.

Usos de agrotóxicos:

- **Agricultura:** para controlar insetos, fungos, ácaros, ervas daninhas etc.
- **Pecuária:** no controle de carrapatos, pulgas, mosca-do-chifre etc.
- **Ambientes domésticos e estabelecimentos (públicos ou privados):** para matar pulgões e larvas em plantas, cupins, ratos, baratas, algas em piscinas, carrapatos e pulgas em animais.
- **Saúde Pública:** para controle de endemias, insetos, larvas, moluscos etc.

O QUE FAZER EM CASO DE INTOXICAÇÃO POR AGROTÓXICOS

Formas de contaminação:

Os agrotóxicos podem ser absorvidos por meio de contato com a pele, mucosas, vias respiratórias e pela ingestão.

● **Contato direto:** no preparo, aplicação ou qualquer tipo de manuseio com o produto.

● **Contato indireto:** contaminação de água e alimentos ingeridos; lavagem de roupas contaminadas; entrada em lavouras após a aplicação.

Sintomas:

● **Intoxicação aguda:** mal-estar, cefaleia, náuseas, vômitos, salivação excessiva, diarreia, sudorese, lesões de pele, tonturas, desorientação, dificuldade respiratória, podendo ocorrer coma e óbito.

● **Intoxicação crônica:** distúrbios comportamentais como irritabilidade, ansiedade, alteração do sono e da atenção, depressão, cefaleia, fadiga, sensação de formigamento, alergias de pele e respiratórias.

Primeiros socorros:

● **Intoxicação por via cutânea (pele):**

- Devidamente protegido com luvas, o socorrista deve retirar as roupas contaminadas da vítima e colocá-las em saco plástico.
- Lavar bem a pele contaminada com água corrente e sabão por no mínimo 10 minutos. Não esquecer de lavar cabelos, axilas, virilhas, umbigo, barba e dobras do corpo.
- No caso de contaminação nos olhos, lavar bem com água corrente por 15 minutos, encaminhando o paciente para avaliação oftalmológica o mais breve possível.

● **Intoxicação por via inalatória (pela respiração):**

- Remover a vítima para local fresco e ventilado.
- Afrouxar as roupas.
- Se necessário, iniciar manobras de ressuscitação cardiopulmonar (caso tenha treinamento específico).

Os cuidados imediatos devem contemplar a situação como um todo: em muitos casos a contaminação ocorre tanto por inalação quanto pela pele.

● **Intoxicação por via oral:**

- Ler o rótulo do produto para ver se é recomendado provocar vômito.
- Não provocar vômitos em pessoas inconscientes, durante convulsões, em crianças menores de três anos ou quando na composição do produto constar derivados de petróleo.
- Nunca oferecer leite ou bebidas alcoólicas como forma de amenizar a intoxicação.

Após os primeiros socorros, deve-se procurar o serviço de saúde mais próximo ou chamar o **SAMU 192**, levando o rótulo ou embalagem do agrotóxico e o receituário agrônomo.

Para informações complementares, telefone para o Centro de Informações Antiveneno - CIAVE, pelo número **0800 284 4343**.

AÇÕES NA REDE DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE

- Incluir o levantamento das atividades produtivas e da população potencialmente exposta a agrotóxicos no mapa de saúde e/ou cartografia do território.
- Identificar as situações de potencial exposição de pessoas (trabalhadores ou população em geral) nas atividades agrícolas (transporte, armazenamento, mistura, aplicação, reentrada na lavoura após aplicação e destinação final das embalagens vazias dos agrotóxicos), no controle de endemias e no uso de domissanitários.
- Identificar situações de exposição por contaminações ambientais, de água e/ou de alimentos.
- Suspeitar e identificar sintomas de intoxicações por agrotóxicos, encaminhar os casos suspeitos para unidade de saúde.
- Notificar imediatamente todos os casos suspeitos de intoxicação exógena por agrotóxicos no Sinan (Sistema de Informação de Agravos de Notificação).
- Investigar e acompanhar, em conjunto com a vigilância em saúde, os casos de intoxicação.
- Desenvolver ações de vigilância, prevenção e intervenções sanitárias para proteção da saúde da população potencialmente exposta.
- Desenvolver atividades de promoção e educação em saúde para a população potencialmente exposta a agrotóxicos.
- Participar da organização da rede de atenção integral à saúde em seu território/município/região de saúde.

Todas essas ações devem ser desenvolvidas de forma articulada entre as redes de atenção: atenção básica, vigilância em saúde, urgência e emergência, especializada.